

“O VERBO ERA DEUS”: JOÃO 1:1c NA TRADUÇÃO NOVO MUNDO

José Carlos Ramos

D.Min., Andrewa University, EUA.

Ex-professor e diretor do SALT-IAENE.

Atualmente diretor de pós-graduação em Teologia no SALT - IAE ct, Eng. Coelho-SP

João 1:1 é o texto mais freqüentemente mencionado nas controvérsias cristológicas com as Testemunhas de Jeová. A frase chave é *kai Theòs ên ho Lógos*, “e o Verbo era Deus”.¹

As referidas Testemunhas traduzem esta frase “a palavra era um deus”,² expresando a crença de que, quanto à divindade, Jesus é inferior ao Pai.³ A fim de justificar a presença do artigo indefinido em sua tradução, argumentam que no texto grego *theós* não se faz acompanhar de artigo. Desde que, normalmente, uma palavra grega sem artigo pode ser traduzida com um artigo indefinido, crêem eles que este seja o caso aqui. A construção “um deus,” indicaria inferioridade do Filho, considerando que *theós* em 1:1b, 2, referente ao Pai, é precedido pelo artigo - *kai ho lógos ên pròs tôn theón*, “e o Verbo estava com Deus.”⁴ Todavia, como Robertson demonstrou, o sentido da preposição *pròs*, “com”, é, aqui, “face a face”⁵ e implica o mais íntimo companheirismo como iguais.⁶ Por outro lado, a falta do artigo é devido simplesmente a uma questão de fraseologia⁷, condicionada àquilo que João deseja transmitir. É difícil supor

¹ A tradução não pode ser “e Deus era o Verbo”, porque o termo *lógos* é articulado e, portanto, é o sujeito da frase. Ver S. T. Robertson, *A New Short Grammar of the Greek Testament* (New York and London: Harper & Brothers Publishers, 1993), 279.

² Veja esta passagem na *Tradução novo Mundo das Escrituras Sagradas*, doravante referida como *TNM*.

³ Observe que a *TNM* registra a palavra Deus com letra minúscula inicial em 1:1c. Desde que a inferioridade do Filho implica em sua criação, é impressionante que esta tradução contrarie o próprio texto frequentemente citado como identificação desta agremiação religiosa, Isa. 43:20, onde é declarado que deus algum se formou depois de Jeová.

⁴ Ver o apêndice de *The Kingdom Interlinear Translation of Greek Scriptures* (Brooklyn, NY: Watchtower Bible and Tract Society, 1969), 1158, 1159.

⁵ A. T. Robertson, *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical research* (Nashville: Broadman Press, 1934), 625.

⁶ A. T. Robertson, *The Divinity of Christ in the Gospel of John* (New York: Fleming H. Revell Company, 1916), p. 39. B. F. Westcott contrasta o emprego do artigo joanino depois *pròs*, no acusativo, com outras preposições expressando o sentido de companhia, e então inclui: “O ser pessoal do Verbo foi percebido num intercurso ativo com Deus e em perfeita comunhão com Ele”. (p. 6). O paralelo com o “no seio do Pai”(v. 18) é impressionante.

⁷ A regra de Colwell quanto ao emprego do artigo no grego do Novo Testamento estabelece que “um predicado definido nominativo tem o artigo quando segue o verbo; não tem artigo quando precede o verbo.... A ausência do artigo não torna o predicativo indefinido ou qualificativo quando precede o verbo; é indefinido nesta posição somente quando o contexto o exige”. “A Definitive Rule for the

que ele desejasse afirmar que o Verbo era “um deus”, não somente em vista de sua formação religiosa monoteísta,⁸ mas especialmente porque seu evangelho alcança a culminação com a confissão da plena divindade de Jesus em 20:28, onde *theós*, aplicado a Jesus, se faz acompanhar de artigo.

Ademais, *theós* é empregado 16 vezes sem o artigo no quarto evangelho, sendo apenas duas vezes aplicado ao Filho: 1:1c e 10:33, ambas traduzidas “um deus” na Tradução Novo Mundo. Nas outras 14 referências, o termo é traduzido por “Deus”, incluindo 8:54, onde *theós* é sem artigo, é predicativo (como em 1:1c) e se aplica ao Pai⁹. Aqui, portanto, existe uma inconsistência com o que as Testemunhas afirmam. Realmente 1:1 não é traduzido, mas interpretado.¹⁰

Use of the Article in the Greek New Testament”, *Journal of Biblical Literature* 52 (1933): 13, 21. Com respeito a João 1:1 ele diz: “O contexto não faz tal exigência no Evangelho de João, pois esta afirmação não pode ser considerada estranha num prólogo de um Evangelho que alcança a culminância na confissão de Tomé” (p. 21). A viabilidade desta regra pode ser evidenciada nas seguintes passagens do Evangelho: 3:10, 9:5, 10:7; 19:21, entre outras. As conclusões de Colwell também conspiram contra a idéia de que o predicativo inarticulado de 1:1 é uma simples generalidade, como alegado pelas Testemunhas. Ver *Equipped for Every Good Work* (Brooklyn, NY: Watchtower Bible and Tract Society, 1969), 34, 35. Ver também o comentário de B. M. Metzger sobre a regra de Colwell em “On the Translation of John 1:1”, *The Expository Times* 63 (1951/1952): 125, 126.

⁸ O simples fato de que João era um judeu monoteísta descarta qualquer hipótese de um possível paralelismo gramatical entre 1:1c e Atos 28:6 como as Testemunhas pretendem (*Kingdon Interlinear*, p. 1160). No texto de Atos, os habitantes de Malta criam ser Paulo “um deus,” *theón*, mas eles eram pagãos. Ver a respeito J. F. Mattingly, “Jehovah’s Witnesses Translate the New Testament”, *The Catholic Biblical Quarterly* 13 outubro de 1951): 441.

⁹ Isto significa que João poderia ter aplicado o termo *theós* sem artigo em 1:1b, 2 ao Pai, e, à luz de 20:28, com artigo ao Filho em 1:1c. Mas ele escreveu da forma como o fez, em função de identificação. Como R. E. Brown diz, “talvez a melhor explicação sobre por que o autor do prólogo escolheu empregar *theós* sem artigo para referir ao Verbo é que ele desejava manter o Verbo distinto do Pai (*ho theós*).” *Jesus God and Man* (Milwaukee: Bruce Publishing Company, 1967), 26. Ver abaixo a análise das opções para a maneira como 1:1c foi descrito. Para J. G. Griffiths, pode não haver qualquer diferenciação entre *ho theós* e *theós*, desde que, em todo o Evangelho, “o artigo é inscrito ou omitido a bel prazer, em frases que obviamente sustentam o mesmo sentido.” “A Note on the Anarthrous predicate in Hellenistic Greek.” *The Expository Times* 63 1950/1951): 315. Ele menciona como exemplos os seguintes grupos de textos: 1:6 e 9:33 comparado com 4:44; 6:46, 8:40, 7:17; 8:42, 46 comparado com 1:13; 19:7 comparado com 1:34 e 49, 3:18, 5:25, 10:36, 11:4 e 20:31.

¹⁰ R. H. Countess fez uma avaliação crítica da versão de *theós* em 1:1c na *TNM*, e concluiu que as Testemunhas não somente são inconscientes com elas mesmas, mas arbitrarias em sua tradução da Bíblia. Com a ajuda da Moulton and Geden’s Concordance to the Greek Testament ele determinou quantas vezes *theós* não tem artigo em todo o Novo Testamento, checando as passagens na *TNM*. O resultado é o seguinte: “Através do Novo Testamento a incidência de *theós* com artigo é bem maior que sem o artigo, e das 282 vezes em que o termo ocorre sem o artigo, a *TNM* registra 16 vezes ‘um deus’, ou ‘deuses’, ou ‘divinamente’. Os tradutores foram, portanto, apenas 6% fiéis ao seu cânon enunciado no apêndice de João 1:1, isto é, *theós* = um deus, e *ho theós* = Deus. Por outro lado, eles foram 94% infiéis.” “The Translation of ΘΕΟΣ in the New World Translation”, *Journal of Evangelical Theological Society* 10 (Summer 1967): 160.

Wainwright delara: “Não há razão para supor que um contraste deliberado é pretendido” nesta passagem.¹¹ A tradução correta é “Deus”, e não “um deus”¹².

O que, então, pretendeu João transmitir em 1:1c? Consideremos primeiro o que João não escreveu e porquê:

(1) *ho lógos ên theós*, o Verbo era um Deus. Embora não agramatical,¹³ tal construção conspira contra um bom estilo. Eruditos em geral reconhecem a linguagem poética do prólogo joanino cuja estrutura apresenta várias linhas paralelas.¹⁴ O fluxo normal do ritmo requeria a fórmula como aparece no texto original. Além disso, João desejava *theós* “ênfático”. Portanto, colocou-o no começo da cláusula. Teve de omitir o artigo a fim de mostrar que o termo era predicativo”.¹⁵ Entretanto, indubitavelmente seria esta, apesar de tudo, a fórmula a ser empregada por João, quisesse ele afirmar que o Verbo “era um deus”, como a Tradução Novo Mundo traduz.

(2) *lògos ên ho theós*, Deus era o Verbo. Esta fórmula tem *theós* como sujeito e indica que *lògos* cumpre tudo o que Deus era. Mas o verbo era Deus e não vice-versa.¹⁶ Assim João não usa esta construção e exclui “qualquer noção sabeliana de que a divindade foi exaurida no *lògos*.”¹⁷

(3) *ho theós ên ho lógos*, e *ho lógos ên ho theós*. Ambas as construções oferecem o problema de serem ambivalentes; uma e outra podem ser traduzidas “Deus era o Verbo” ou “o Verbo era Deus”¹⁸. Se *theós* é tido como sujeito, temos o mesmo sentido na construção (2); se *ho lógos* é tomado como sujeito, a distinção pessoal entre Ele e *ho theós*, adequadamente estabelecida em 1:1b, 2, é

¹¹ A. W. Wainwright, “The Confession ‘Jesus Is God’ in the New Testament”, *Scottish Journal of Theology* 10 (Sept. 1957): 288.

¹² A versão “a Palavra era divina” dada por Goodspeed e Moffat parece igualmente imprópria considerando que João teria empregado a forma adjetiva *theios* em lugar de *theós*, tivesse ele desejado fazer esta afirmação.

¹³ A regra de Colwell tem suas exceções; ver Colwell, pp. 18, 19. Ademais, Philip B. Hamer demonstrou que é familiar a João a construção onde o verbo precede um predicativo sem artigo. “Qualitative Anarthrous Predicate Nouns: Mark 15:39 and John 1:1”, *Journal of Biblical Literature* 92 (1973): 82.

¹⁴ Ver Mathias Rissi, “John 1:1-18 (the Eternal Word)”, *Interpretation* 31 (Oct. 1977): 394,395.

¹⁵ Wainwright, p. 279

¹⁶ Cf. I João 4:8, *ho theós agápe estín*, “Deus é amor” mas nunca “o amor é Deus”, ou “Deus é um amor”. C. K. Barrett diz: “A ausência do artigo indica que a Palavra é Deus, mas não é o único ser a respeito de quem isto é verdade; se *ho theós* tivesse sido escrito estaria implicada a idéia de que nenhum ser divino existia além da 2ª pessoa da Trindade” (p. 156). Ele diz ainda: “O fato de *theós* ser sem artigo não o torna menos que Deus: de fato, o Verbo não é o conteúdo completo da divindade, entretanto Ele é (não divino num sentido secundário mas) Deus.” C. K. Barrett, “The Father is Greater than I” (John 14:28): Subordinationist Christology in the New Testament”, *Neues Testament un Kirche*, ed. Joachim Ginika (Vienna: Herder, 1974), p. 148.

¹⁷ E. L. Miller, ed., “The Lógos Was God,” *The Evangelical Quarterly* 53 (April-June 1981):73. O sabelianismo cria que uma única pessoa na Divindade Se manifestava em 3 modos distintos: como Pai, como Filho e como Espírito Santo, o que é claramente negado no Novo Testamento.

¹⁸ Parece que em 1:4, *he zòè ên tò phòs tôn antrópon*, uma proposição ambivalente foi de fato pretendida, desde que Jesus, no Quarto Evangelho, é tanto a luz como a vida (8:12; 9:5; 12:35; 11:25; 14:6). Isto demonstraria que o Evangelista não se opunha a esse tipo de construção

eliminada - o *lógos* se torna o mesmo *ho theós* com Quem é declarado estar no princípio, o que é *sabelianismo*.

(4) *ho lògos theós ên*. Esta fórmula encerra o mesmo sentido daquela que João empregou, mas com uma diferença de que a ênfase recai em *ho lògos*. Ela significa que o *Lógos*, e ninguém mais, seria possuidor da mesma essência ou natureza divina de *ho theós* de 1:1b.¹⁹ Em outras palavras, a Divindade estaria reduzida a duas pessoas divinas.

Portanto, havia somente uma fórmula que João poderia utilizar para comunicar aquilo que desejava: *theós ên ho lògos*. Nesta construção a ênfase recai sobre *theós*, e indica que o *Lógos* era, antes da encarnação, possuidor de apenas uma natureza, a divina, em contraste com o tempo a partir da encarnação, quando ele assumiu também a natureza humana. Indica também que há uma distinção pessoal entre o Pai e o Filho, enquanto ambos possuem a mesma essência ou natureza divina. Existe uma distinção de pessoa e uma unidade de substância. Daí o *Lógos* não ser “um deus”; Ele é Deus no sentido em que o Pai é Deus.²⁰

¹⁹ Ver Harner, pp. 84, 85.

²⁰ Robertson, *The Divinity*, p. 40. Cf. SDABC, 5:897: “João quer dizer que o Verbo partilhou da essência da Divindade, que Ele era divino no sentido último e absoluto. Assim, numa declaração concisa João nega que o Verbo era um deus. um entre muitos, ou o Deus, como se só Ele fosse Deus.” Portanto, João 1:1 é básico para a formulação da doutrina da Santíssima Trindade - 3 pessoas e 1 Deus. Esta doutrina distintiva do Cristianismo histórico é, naturalmente, negada pelas Testemunhas de Jeová. Todavia, a pergunta que lhes foi dirigida por Victor Perry, “assumindo que a posição ortodoxa esteja correta, como teria João escrito esta cláusula em grego?”. permanece sem resposta. Ele lhes escreveu duas vezes solicitando resposta. Mas tudo o que conseguiu foi a aquiescência delas que se João tivesse colocado o artigo antes de *theós* ninguém poderia saber quem deveria ser o sujeito da sentença. Talvez isto possa ser considerado como um assentimento de que a tradução “o Verbo era Deus” é, finalmente correta. “Mas elas não responderam a questão”, diz Perry. “É possível uma resposta à minha questão? Sim - João teria escrito a cláusula exatamente como está escrita! E isto as Testemunhas de Jeová não podem admitir.” “Jehovah’s Witnesses and the Deity of Christ,” *Evangelical Quarterly* 35 (1963): 20.